

## O QUADRADO DA RENDA

**Roberto Rodrigues\***

O Prêmio Nobel de 2020 foi dado ao Programa Mundial de Alimentação da ONU.

Embora a ligação entre segurança alimentar e paz já esteja bastante conhecida e debatida entre nós, brasileiros (vide o livro “Agro é Paz” publicado em 2018 pela Cátedra do Agronegócio da USP abrigado pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”), é bastante provável que o Covid-19 tenha catalisado a premiação. Com efeito, o fantasma da falta de alimentos em algumas regiões do mundo trazido de volta pela pandemia reabriu a preocupação global com a fome e suas influências sobre a estabilidade social e política das nações.

Também foi evidenciada a importância da atividade rural como fator central para a oferta de alimentos e sua característica de “non stop”, até mesmo em função do determinismo do clima: “tem que plantar quando existe calor e umidade, tem que colher quando o produto completou o ciclo e tem que tratar as plantas ao longo dele todinho para assegurar a quantidade almejada, a sanidade e a qualidade da produção”.

Daí a volta em alguns países de políticas públicas “neo-protecionistas” da atividade rural que visem garantir a segurança alimentar. Esse conceito nem sempre é assimilado em sua inteireza; a proteção à renda do produtor rural nos países desenvolvidos tem esse objetivo: só assim ele pode seguir produzindo e abastecendo as populações, sem solução de continuidade. A fome é inimiga da paz, mas também é inimiga de governos que não consigam eliminá-la. Causa instabilidade social que não raro derruba governos. Em outras palavras, subsídios, proteção e apoio à produção agropecuária buscam o abastecimento de alimentos, energia e fibras a grande maioria da população urbana nesses países.

Entre os mecanismos de apoio está o seguro rural, que é o principal fator de estabilização na agropecuária, sempre sujeita a mais riscos que outros setores da economia. Por outro lado, nenhuma seguradora atenderá um produtor que não usar as tecnologias essenciais para o sucesso na atividade. E com o seguro, todos os bancos se disporão a oferecer o crédito a quem estiver segurado. Por último, que critério usarão a seguradora e o ofertante de crédito para cobrir eventuais desastres naturais ou de mercado que destruam a renda do produtor? Sem dúvida seriam preços de garantia previamente estabelecidos.

Este é o QUADRADO da sustentação da renda rural em um país que queira garantir a segurança alimentar de seus cidadãos: o uso da tecnologia indicada/adequada/sustentável que patrocina a oferta do seguro, que sustenta o crédito e todo o sistema é completado por preços de garantia.

Por fim, é preciso também tratar com equilíbrio o chamado “princípio da precaução”, que pode substituir o neo-protecionismo referido. Este argumento foi muito esgrimido quando da discussão da Lei de Biossegurança em 2003/2005: dizia-se então “seria melhor não plantar transgênico porque poderia fazer mal ao ambiente ou às pessoas”. O contra-argumento era não viajar de avião, não entrar em elevador e, no limite, não sair de casa, porque poderia haver

um acidente. O princípio de precaução é importante no mundo moderno, mas não pode levar ao medo indiscriminado e nem à covardia.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**

AGROANALYSIS – NOV/2020 – O QUADRADO DA RENDA